

Sobre uma breve experiência de dois missionários leigos em Zâmbia

*Marcelo Diniz Monteiro de Barros**
*William Oliveira Andrade***

RESUMO

Relato da experiência de intercâmbio missionário entre emissários do Colégio Arnaldinum São José e algumas comunidades de Zâmbia, na África. O trabalho efetivou-se a partir de visitas a diversas comunidades rurais e urbanas de Zâmbia e do contato institucional com dioceses, paróquias, escolas, creches, orfanatos, hospitais, presídios e centros de saúde comunitários.

Incentivada pela palavra de Jesus Cristo “Ide em todo o mundo, fazei todos meus discípulos” (Mt 28,19; cf. Mc 16,15), a pessoa leiga é solicitada a rever e fortalecer sua condição de missionário. Tomados por esse Divino Ensino, ousamos realizar um pequeno projeto missionário em Zâmbia, região centro sul do continente africano. O referido trabalho realizou-se entre os dias 2/1/2000 a 4/2/2000.

A partir do Vaticano II, a Igreja incentiva e valoriza a dignidade e o protagonismo do leigo. Na *Lumen Gentium* n 31 b, verificamos: “Os leigos têm a vocação de procurar o Reino de Deus exercendo funções temporais e ordenando-as segundo Deus, e assim, podem contribuir, a modo de fermento, por dentro, para a santificação do mundo”.

* Professor de Ciências Naturais do Colégio Arnaldinum São José, Belo Horizonte, MG; Especialista em Ensino de Ciências pela UFMG.

** Professor de Formação Humana e Cristã do Colégio Arnaldinum São José, Belo Horizonte, MG; Professor da rede municipal de ensino de Belo Horizonte, MG.

O Papa Paulo VI, na *Evangelii Nuntiandi* n. 70, diz aos leigos: “A primeira e imediata tarefa dos leigos é pôr em prática as possibilidades cristãs e evangélicas escondidas, mas presentes e operantes nas coisas do mundo. O campo próprio de sua atividade evangelizadora é o próprio mundo vasto e complicado...”.

MATERIAL E MÉTODO

No dia 2 de janeiro de 2000, embarcamos para Zâmbia. Com uma conexão em Joanesburgo, chegamos ao país no dia 03 do mesmo mês. Lá, fomos recebidos pelo padre Roman Franciszek Janowski, que orientou todo o nosso trabalho de visitas técnicas e conhecimento da realidade local. Nos dirigimos à casa do bispo, em Livingstone, à casa central dos missionários do verbo divino em Livingstone, visitamos as Paróquias de Mukuni e Dambwa, essa última sob a responsabilidade do padre brasileiro verbita Omir Antônio Cícero Oliveira, que, na ocasião, estava fora do país. Visitamos, ainda, as missões de Sichilli (em uma área rural) e a capital do país, Lusaka. A seguir, fomos a Kabwe, na parte norte do país. Retornamos, a seguir, para a casa central em Livingstone. Retornamos ao Brasil, no dia 3/2/2002.

RESULTADOS

Durante nosso trabalho, tivemos oportunidade de assistir a inúmeras missas que, invariavelmente, contavam com a participação da população, mostrando suas manifestações artísticas, culturais e de fé. Visitamos as escolas públicas e particulares e percebemos que o modelo educacional de Zâmbia é o tradicional e que a maioria dos alunos zambianos frequenta dois turnos, visando uma maior aprendizagem. Conversamos bastante com os professores das áreas de biologia e geografia, constatando que, na medida do possível, o ensino tem finalidade bastante pragmática – que se torna muito necessária em países de desenvolvimento tardio. A ocorrência de atualização profissional e de cur-

so de pós-graduação é quase inexistente, haja visto que o país tem apenas uma única universidade, localizada na capital Lusaka. Conversamos ainda sobre a remuneração dos professores e soubemos que a média salarial é de US\$ 40 mensais, por uma jornada de trabalho de quarenta horas semanais.

Visitamos alguns hospitais e registramos a alta incidência de três doenças, que acometem a população, a saber: a Aids (que acomete cerca de 30% da população), a malária e a tuberculose. Os leitos dos hospitais são renovados quase semanalmente, devido à alta taxa de mortalidade dos pacientes. Os médicos do país nos informaram que os enfermos buscam os hospitais quando se encontram em estado terminal, quase exclusivamente para falecer. Observamos a precariedade dos presídios. O flagelo provocado pelo vírus da aids está presente em 70% da população encarcerada, que vive acometida também pela tuberculose, malária e por grande quantidade de doenças de pele, notadamente micoses. Fomos também às periferias das cidades, aos subúrbios, onde registramos a presença de mais doentes e deficientes físicos.

Conhecemos as feiras e os pequenos mercados existentes nas cidades. Desenvolvemos brincadeiras com as crianças e participamos, juntamente com a comunidade de Mukuni, do processo artesanal de fabricação da cerveja. A nossa idéia era, sempre, a de levar a palavra de Deus, de forma bastante fraterna, sem imposições e / ou preconceitos de qualquer natureza.

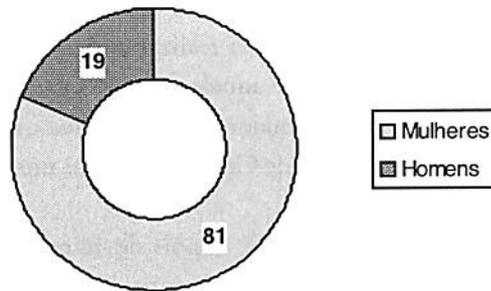
DISCUSSÃO/CONCLUSÃO

Missão, do latim, significa enviar, precedido de uma iniciativa que é de Deus. A Missão, de forma ampla, ocorre para: a) anunciar o evangelho, b) fundar uma igreja e c) promover valores (paz, igualdade, justiça, solidariedade, entre outros...).

O presente trabalho buscou se enquadrar nos tópicos a) e c) acima citados. A nossa Missão, apesar de breve e limitada, buscou atingir aqueles que esperam, os que não conhecem a Cristo, e responder ao apelo daqueles que estão longe. A expressão “missão além-fronteiras” é usada de preferência no contexto da América Latina, em um processo no qual a Missão é chamada a

cruzar as fronteiras de si mesma, para se abrir a outras realidades do próprio país ou de outros países.

É pertinente destacar alguns dados referentes a missionários do nosso país.

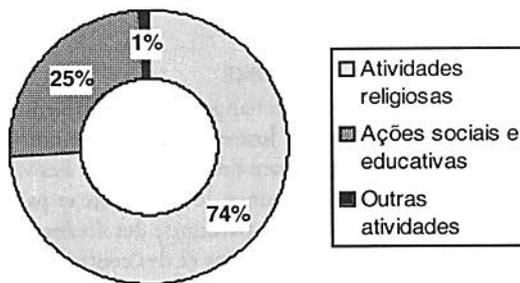


Fonte: SIM (Serviço de Informação Missionária)

Composição dos missionários brasileiros

Congregações Religiosas	98,5%
Padres Diocesanos	1%
Leigos e Leigas	0,5%

Fonte: SIM (Serviço de Informação Missionária)



Fonte: SIM (Serviço de Informação Missionária)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que, quando o Espírito Santo sopra sobre o leigo, temos de nos lançar. Esperamos que a Igreja, concebida de forma ampla, continue a incentivar projetos dessa natureza. O nosso sincero agradecimento e admiração à Congregação do Verbo Divino, na pessoa do nosso Diretor Geral, padre José Couto Motta, pela oportunidade da realização desse trabalho. Partindo de uma concepção simplista, o leigo é aquele que não sabe, que não entende. Entretanto, buscamos um contato maior com os nossos irmãos zambianos, conforme nos educa o mandamento de Cristo “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.

O Colégio Arnaldinum São José, depois do retorno dos professores, elaborou uma coleção de 16 cartões-postais intitulada Coleção Zâmbia. O recurso angariado com a venda desses postais aos nossos alunos, comunidade escolar, demais escolas da congregação do verbo divino e outros adquirentes, foi enviado ao país onde se realizou a Missão, com a finalidade de melhorar as condições dos hospitais e das escolas locais.

O primeiro autor desse trabalho desenvolveu, ainda, no mês de janeiro de 2002, em companhia de um cirurgião-dentista, um trabalho de saúde bucal aplicado em Zâmbia. A divulgação desse trabalho acontecerá em momento oportuno.

RÉSUMÉ

Cet article raconte l'expérience d'échange missionnaire entre les émissaires du Collège Arnaldinum São José et quelques communautés de la Zambie, en Afrique. Cette expérience s'est traduite par des visites à plusieurs communautés rurales et urbaines de la Zambie et par le contact institutionnel avec des diocèses, des paroisses, des écoles, des crèches, des orphelinats, des hôpitaux, des prisons et des centres de santé communautaires.

Referências bibliográficas

AAVV. Terceiro milênio: o desafio missionário. São Paulo: Ave Maria, 1999.

CARTA DO PAPA JOÃO PAULO II – Novo milênio que se inicia.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição *Lumen Gentium*; Decreto *Apostolicam Actuositatem*.

EN – *Evangelii Nuntiandi* (Paulo VI, 1975).

JOÃO PAULO II. Exortação apostólica pós-sinodal *Christifideles Laici* (Vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo), 1988.

JOÃO PAULO II. *Redemptoris missio*. São Paulo: Campinas, 1991.

